

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 44, dezembro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 49 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 49 de 2023 (01/01/2023 a 09/12/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 49, foram notificados 44.153 casos suspeitos de dengue, dos quais 32.769 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,5% são residentes no DF (n=30.965). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.627 casos), MG (66 casos), RJ (12 casos) e BA (10 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 54,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 68.657 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

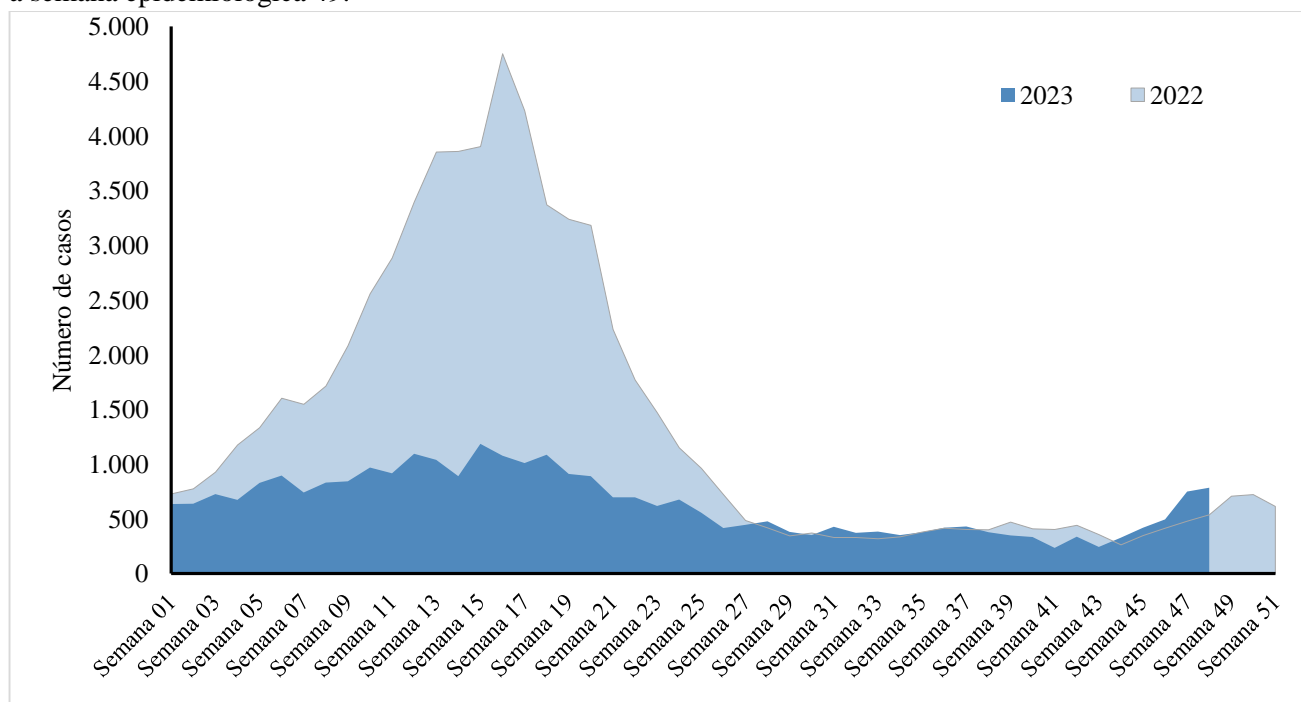
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 49.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	80.838	41.606	-48,5	3.337	2.547	-23,7	44.153
Prováveis	68.657	30.965	-54,9	2.888	1.804	-37,5	32.769

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 49 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 49.

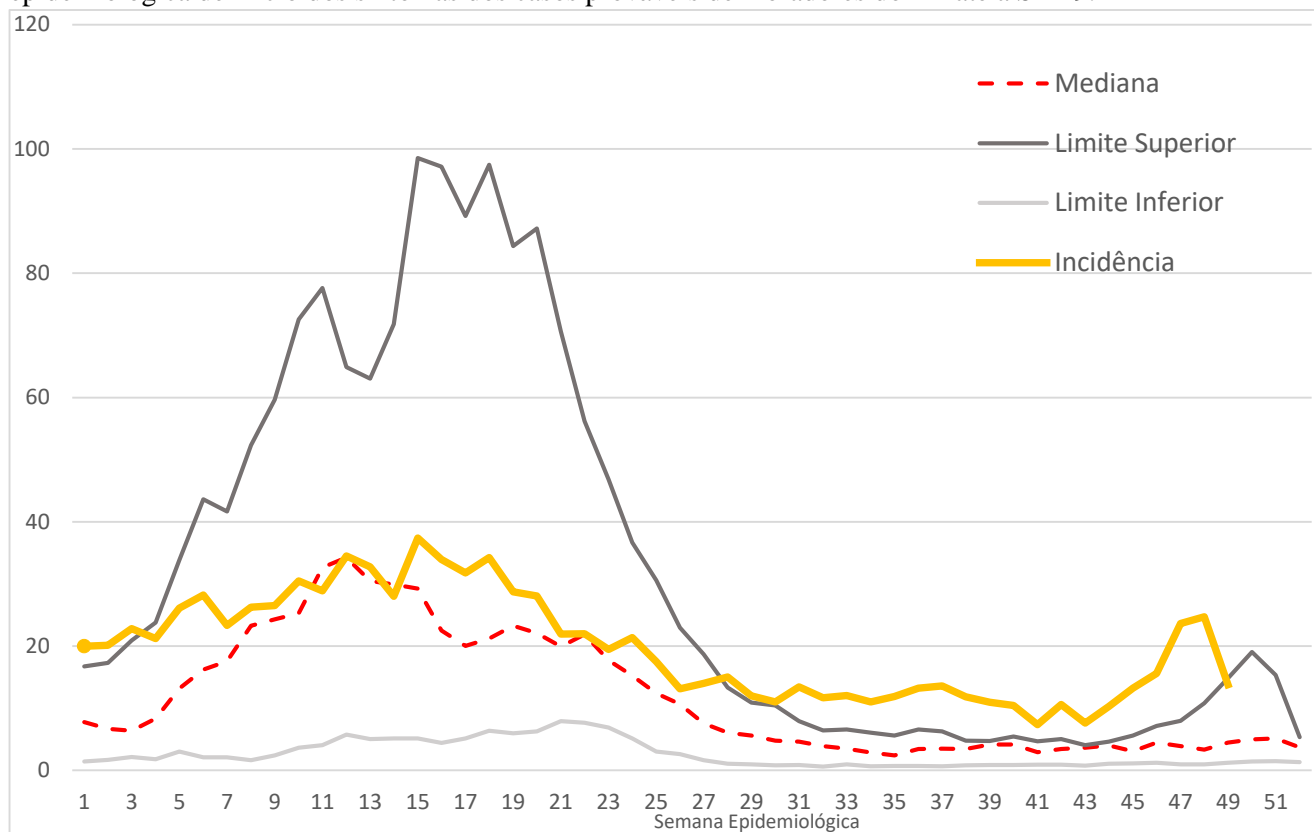


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então, até a semana 28, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de outubro o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses e o mês de novembro mantém as mesmas características. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 49.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.113,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1.787,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 1.417,7 e 1.173,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 49.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	1	0,0	0,0
Ignorado	4	0,0	0,1
Masculino	13296	42,9	906,5
Feminino	17664	57,0	1113,9
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	303	1,0	710,0
1 a 4 anos	738	2,4	458,4
5 a 9 anos	1116	3,6	590,7
10 a 14 anos	1258	4,1	607,7
15 a 19 anos	2551	8,2	1066,0
20 a 29 anos	7186	23,2	1417,7
30 a 39 anos	5664	18,3	1036,0
40 a 49 anos	4929	15,9	1040,4
50 a 59 anos	3236	10,4	958,0
60 a 69 anos	2056	6,6	1007,4
70 a 79 anos	1171	3,8	1173,6
80 anos e mais	757	2,4	1787,3
Total	30965	100,0	977,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 06/12/2023 **2.539** amostras de PCR para Dengue com **401** amostras reagentes. Alerta-se para o aumento do número de casos infectados pelo subtipo viral DEN-2 (185 amostras) e para a detecção do primeiro caso de DEN-3 em morador do Núcleo Bandeirante, após viagem ao exterior. No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 49.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	12	9	0	0	21
CENTRO-SUL	13	14	1	0	28
LESTE	20	10	0	0	30
NORTE	29	8	0	0	37
OESTE	58	67	0	0	125
SUDOESTE	55	71	0	0	126
SUL	28	6	0	0	34
Total	215	185	1	0	401

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (7.845), seguida da região Oeste (6.020), da região Norte (4.259), da região Leste (3.499), da Região Centro-Sul (2.290), da Região Central (1.606) e Região Sul (1.167) até a SE 49.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.823), seguida das RA de Samambaia (2.896 casos prováveis), Brazlândia (2.139 casos prováveis), Planaltina (2.014 casos prováveis) e São Sebastião (1.909 casos prováveis) até a SE 49. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,4% (n= 12.775) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 49.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3937	1605	-59,2
Cruzeiro	552	152	-72,5
Lago Norte	648	235	-63,7
Lago Sul	515	172	-66,6
Plano Piloto	1792	860	-52,0
Sudoeste Octogonal	228	123	-46,1
Varjão	202	63	-68,8
CENTRO-SUL	5031	2288	-54,5
Candangolândia	259	84	-67,6
Estrutural	661	279	-57,8
Guará	2242	578	-74,2
Núcleo Bandeirante	289	125	-56,7
Park Way	190	68	-64,2
Riacho Fundo I	547	255	-53,4
Riacho Fundo II	832	895	7,6
SIA	11	4	-63,6
LESTE	6262	3503	-44,1
Jardim Botânico	492	258	-47,6
Itapoã	711	444	-37,6
Paranoá	1732	891	-48,6
São Sebastião	3327	1910	-42,6

NORTE	9592	4261	-55,6
Fercal	136	45	-66,9
Planaltina	4259	2016	-52,7
Sobradinho	2882	1524	-47,1
Sobradinho II	2315	676	-70,8
OESTE	12862	6014	-53,2
Brazlândia	1522	2136	40,3
Ceilândia	11339	3820	-66,3
SUDOESTE	16995	7842	-53,9
Águas Claras	1530	544	-64,4
Recanto Das Emas	2157	1889	-12,4
Samambaia	6454	2893	-55,2
Taguatinga	4402	1604	-63,6
Vicente Pires	2448	861	-64,8
SUL	1778	1165	-34,5
Gama	1049	647	-38,3
Santa Maria	729	518	-28,9
Em Branco	12182	4272	-64,9
Total	68.657	30.965	-54,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 49, com 1.137,15 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 3.247,53 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 2.031,30 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.508,65 casos por 100 mil habitantes e Recanto das Emas com 1.327,19 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 49.

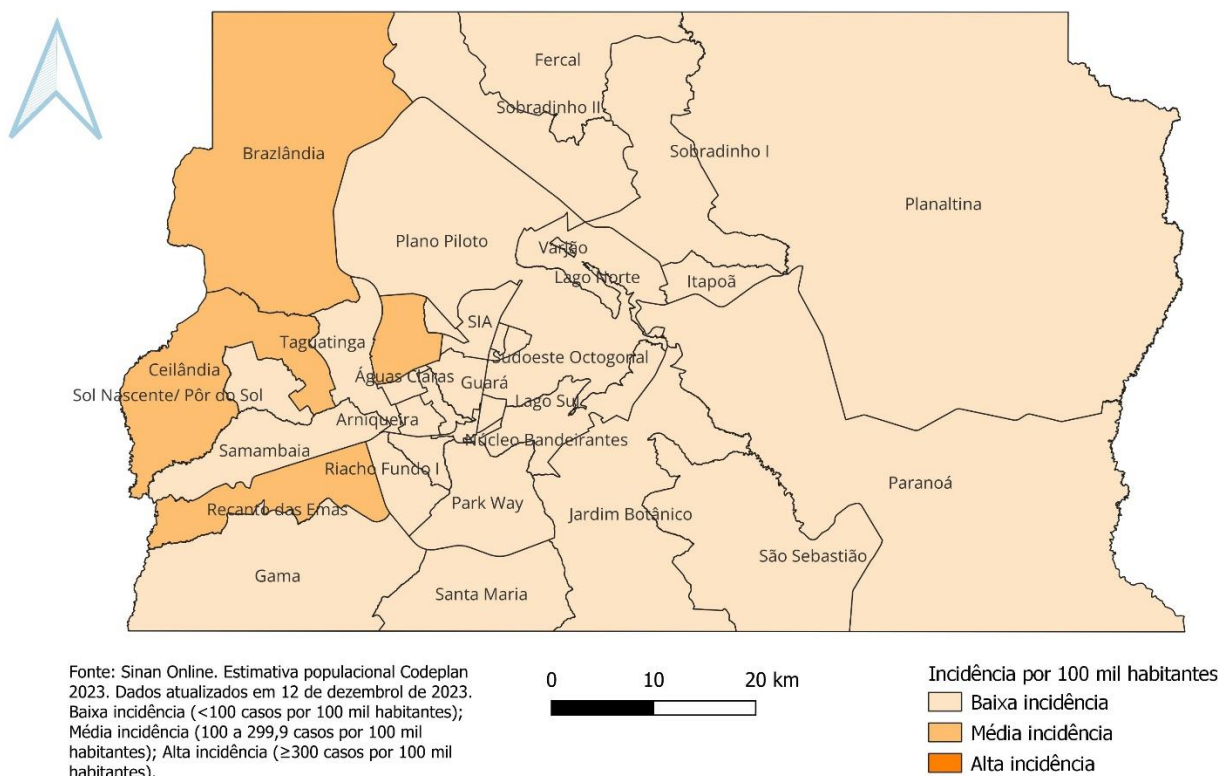
Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	60,95	68,04	46,50	54,58	43,08	25,46	17,13	15,91	15,18	10,04	28,64	7,34	392,84
Cruzeiro	88,09	107,67	55,46	81,57	39,15	22,84	16,31	26,10	9,79	6,53	22,84	19,58	495,92
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	78,22	49,54	41,72	28,68	23,47	15,64	13,04	33,90	13,04	612,73
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	55,68	22,93	16,38	9,83	22,93	9,83	78,61	22,93	563,40
Plano Piloto	57,25	60,54	43,66	43,24	41,60	23,48	16,89	14,83	15,65	9,47	23,89	3,71	354,19
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	15,76	12,26	3,50	21,02	3,50	215,43
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	10,96	65,77	32,88	10,96	690,56
CENTRO-SUL	72,56	56,64	84,15	83,61	77,68	49,90	36,14	45,85	53,94	23,47	26,97	6,20	617,13
Candangolândia	61,67	80,17	86,33	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	55,50	18,50	43,17	6,17	518,01
Estrutural	80,05	82,64	100,71	90,38	108,46	36,15	33,57	49,07	54,23	33,57	41,32	10,33	720,48
Guará	74,96	47,20	50,67	61,77	47,89	22,21	17,35	16,66	20,82	18,05	20,82	2,78	401,17

Núcleo Bandeirante	85,93	69,56	65,47	61,38	45,01	32,74	16,37	32,74	36,83	40,92	16,37	8,18	511,50
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	25,18	16,79	16,79	16,79	4,20	285,38
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	46,17	57,16	19,79	21,98	10,99	560,58
Riacho Fundo II	102,25	67,72	172,63	156,69	154,04	116,86	92,95	115,53	134,12	29,21	38,51	7,97	1.188,47
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	149,87
LESTE	124,65	114,29	146,53	147,97	130,69	89,82	63,33	54,12	48,07	29,65	45,48	13,82	1.008,42
Jardim Botânico	50,60	37,54	39,18	62,03	53,87	35,91	13,06	26,12	31,01	21,22	45,71	4,90	421,15
Itapoã	87,47	51,52	64,70	45,53	59,91	40,74	19,17	29,95	35,94	34,75	51,52	10,78	531,98
Paranoá	195,93	103,88	151,22	127,55	92,05	80,21	134,12	77,58	76,27	48,65	61,80	22,35	1.171,61
São Sebastião	142,18	199,05	249,60	269,35	237,75	154,02	74,25	69,51	47,39	18,96	31,59	15,01	1.508,65
NORTE	166,53	159,86	185,48	193,22	161,19	87,80	34,16	44,30	33,89	28,56	32,02	10,14	1.137,15
Fercal	21,03	52,58	136,70	105,15	21,03	21,03	21,03	21,03	52,58	21,03	0,00	0,00	473,19
Planaltina	125,37	129,17	151,01	159,09	129,64	77,41	35,62	45,59	28,97	27,54	37,99	9,97	957,36
Sobradinho	363,87	350,55	339,88	330,55	290,57	157,28	41,32	34,65	45,32	34,65	31,99	10,66	2.031,30
Sobradinho II	106,79	74,13	136,94	164,59	139,46	57,79	25,13	52,77	33,92	26,38	20,10	11,31	849,31
OESTE	111,76	135,50	171,78	168,31	127,00	103,07	88,01	59,26	32,62	32,23	87,63	43,62	1.160,79
Brazlândia	392,26	491,08	595,99	419,63	282,79	284,31	202,21	132,27	100,35	104,91	144,44	97,30	3.247,53
Ceilândia	90,26	106,57	140,04	167,59	132,73	97,58	90,55	61,86	28,96	24,46	91,67	41,90	1.074,18
SUDOESTE	70,84	74,29	111,66	119,48	103,61	69,69	57,38	57,27	73,14	51,63	92,45	20,35	901,77
Águas Claras	39,80	31,21	53,85	71,01	69,45	27,31	25,75	27,31	35,12	21,07	17,95	4,68	424,52
Recanto das Emas	92,74	80,80	135,60	142,63	134,19	93,44	99,06	74,47	121,55	79,39	237,47	35,83	1.327,19
Samambaia	96,04	111,21	151,65	138,43	121,32	99,54	68,83	87,10	98,38	61,83	66,10	24,50	1.124,93
Taguatinga	57,91	66,32	98,55	123,30	87,34	51,84	46,71	36,90	50,91	42,03	70,52	16,81	749,15
Vicente Pires	73,43	73,43	128,19	145,62	145,62	85,88	58,50	57,25	67,21	70,94	141,88	23,65	1.071,60
SUL	32,33	26,58	52,08	53,88	71,48	51,72	22,99	20,47	24,78	13,29	38,79	10,06	418,47
Gama	38,43	30,88	54,21	59,02	82,35	44,61	19,90	10,98	21,27	17,84	51,47	13,04	443,99
Santa Maria	25,63	21,86	49,75	48,24	59,54	59,54	26,38	30,90	28,64	8,29	24,87	6,78	390,43
DF	95,63	102,16	138,00	141,31	120,63	78,93	56,92	53,45	53,32	39,53	74,85	22,86	977,58

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 46 a 49 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 46 a 49. Atualizado em 12/12/2023.



Entre as SE 46 a 49 de 2023 as RAs **Brazlândia** (226,54 casos por 100 mil habitantes), **Recanto das Emas** (222,72 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (124,46 casos por 100 mil habitantes) e **Ceilândia** (111,35 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Taguatinga (72,39 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (71,55 casos por 100 mil habitantes), Lago Sul (68,79 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (56,54 casos por 100 mil habitantes) e e Gama (52,84 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 46 a 49 de 2023. Em contraponto, as RAs Park Way (16,59 casos por 100 mil habitantes), Guará (18,05 casos por 100 mil habitantes), Águas Claras (18,73 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (23,06 casos por 100 mil habitantes) e Sudoeste/Octogonal (24,52 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RAs que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 46 a 49 de 2023. As RA Fercal e SIA não apresentaram casos no período citado.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 49 de 2023, foram confirmados 333 casos de dengue com sinais de alarme (1,08% do total de casos prováveis) e 14 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 77,42% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período foram confirmados 02 óbitos pelo agravo: 01 paciente do sexo feminino, com comorbidade, pertencente à faixa etária de 50 a 59 anos, residente em Taguatinga e 01 paciente do sexo feminino, com comorbidade, pertencente à faixa etária de 5 a 9 anos, residente no Lago Sul. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 49.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	114	3	1	45	1	0
CENTRO-SUL	173	9	1	46	1	0
LESTE	108	4	0	17	2	1
NORTE	205	13	5	54	2	0
OESTE	198	12	3	54	1	0
SUDOESTE	496	17	3	65	6	1
SUL	26	2	0	11	1	0
Em Branco	95	2	0	41	0	0
DF	1415	62	13	333	14	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 12/12/2023 até a SE 49, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br